

A romantic scene featuring a woman in a black dress being embraced by two men. The man on the left is shirtless and looking at the woman, while the man on the right is wearing a dark shirt and looking down. The woman is looking up and smiling. The text "DOIS É DEMAIS PARA VOCÊ" is overlaid in white.

DOIS É DEMAIS  
PARA VOCÊ

*USA TODAY BESTSELLING AUTHOR*  
**SKY CORGAN**

“Dois É Demais Para Você”

Escrito por Sky Corgan

Copyright © 2018 Sky Corgan

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

[www.babelcube.com](http://www.babelcube.com)

Traduzido por Maria Lidia Lima

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

# Sumário

Página do Título

Página dos Direitos Autorais

CAPÍTULO UM | ROSE

CAPÍTULO DOIS | GARETH

CAPÍTULO TRÊS | ROSE

CAPÍTULO QUATRO | DEVLIN

CAPÍTULO CINCO | ROSE

CAPÍTULO SEIS | GARETH

CAPÍTULO SETE | ROSE



# CAPÍTULO UM

## ROSE

É errado espionar seu vizinho com binóculos? E por espionar, digo espiar pelas persianas da janela do segundo andar com a língua para fora enquanto assiste vários músculos gostosos sem camisa, ensopados e esfregando um Camaro no calor de verão. Sabonete tem um gosto de merda, mas eu amaria lambe a água brilhante de cada centímetro dos corpos dos meus vizinhos.

Dos dois.

*Que amigos.* Sorri para mim mesma enquanto o vizinho número dois sai da casa como se estivesse pronto para entrar em uma sessão de fotos para um calendário de bombeiros. Jeans rasgados e gastos. Cabelos loiros perfeitamente arrumados. E você sabe. Sem camisa.

Meu rosto dói de tanto sorrir enquanto eu o olho lascivamente, pensando no que eu poderia fazer com aquele corpo.

Eles são um par perfeito. Um moreno, outro loiro. Um amplo e expansivo, o outro esguio e contido. Ambos poderiam ser modelos. Inferno, eles podem ser, pelo que eu sei. Os dois dirigem carros legais. Ambos têm uma aparência de matar. Ambos preenchem minhas fantasias à noite desde que se mudaram há duas semanas.

Umedeço meus lábios com a língua enquanto observo Sr. Loiro pegar uma esponja do balde de sabonete para ajudar seu amigo. Eles têm que ser gay, percebo com uma leve franzida. Eles são lindos demais, e nunca vi dois caras lavarem um carro assim juntos.

Retiro meus dedos das persianas e ouço o som metálico delas se fechando, então viro e pressiono minhas costas contra a parede, inspirando profundamente. Apenas observar os dois me deixou excitada. Uma pena que seja tudo por nada. Mesmo se eles não forem gays, seria tudo por nada. Realisticamente, eu não teria chance com nenhum deles. Eles são perfeitos demais, e duvido muito que eu seja o tipo de garota deles.

Meus olhos foram para meu estômago pouco plano. Estou longe de ser gorda, mas eu certamente poderia perder alguns quilos. Caras como eles provavelmente namoram garotas magricelas com cabelos perfeitos, maquiagem impecável e seios gigantes. Pelo menos, tenho uma dessas coisas a meu favor.

Eu apalpo meus seios e os reajusto no sutiã esportivo que estou usando. O coitado já viu tantos quilômetros que o elástico dele está prestes a soltar. Preciso me livrar dele, mas é um dos meus sutiãs mais confortáveis, e não vejo problema em andar com ele pela casa. Além disso, não é como se alguém fosse ver. Não é como se *eles* fossem ver.

Mordo meu lábio inferior por um momento antes de sucumbir à vontade de espiar meus vizinhos novamente. Um está se esticando sobre o capô enquanto o outro está esfregando o porta-malas. Suspiro enquanto observo seus corpos brilhando das pequenas gotas de água cobrindo a pele deles.

Talvez eu devesse colocar algumas roupas e ir até lá me apresentar. É a coisa educada a se fazer, afinal. Disse a mim mesma que seria exatamente isso que eu faria quando



descobri que novas pessoas estavam se mudando para a casa da frente... até que vi o quanto eles eram lindos.

Para ser justa, eu até que tentei. Alguns dias depois deles se mudarem, assei alguns *cookies* com pedaços de chocolate. Me vesti com minhas roupas de ginástica e puxei meus cabelos morenos para cima em um rabo de cavalo alto, esperando impressioná-los os fazendo pensar que me importava com exercícios. Não é realmente uma mentira. Ir para a academia uma vez por semana com minha melhor amiga se qualifica com me importar com exercícios?

Dei a mim mesma uma conversa motivacional enquanto andava com os *cookies* para a porta da frente. Mas assim que abri a porta e meus olhos encontraram o vizinho de cabelos escuros trabalhando no seu carro na entrada da garagem, minhas bochechas ficaram cinquenta tons de rosa e imediatamente voltei para dentro de casa. Então minha mente ficou louca com desculpas sobre porquê eu não deveria ir até lá. Coisas tipo: *ele parece ocupado. Talvez eu devesse tentar outra hora. E os dois têm menos de dez por cento de gordura corporal. Eles provavelmente nem comem cookies.*

Então os *cookies* ficaram plantados na minha cozinha durante dias antes que a frustração e a tentação me vencessem e eu acabasse comendo o prato inteiro sozinha, enquanto sentava no sofá refletindo sobre minha timidez. Eu soube então qual era a verdadeira desculpa. As chances de tentar falar com eles sem corar como se meu rosto estivesse pegando fogo eram quase nulas. Sempre fora uma reação incontrollável que eu tinha a homens deslumbrantemente atraentes – uma entrega certa do que eu pensava. Essa é uma forma super estranha de começar um relacionamento com seus vizinhos. É melhor eles apenas continuarem estranhos, para me polpar o constrangimento.

Suspiro, deixando meu desejo de conhecê-los se dissipar. Posso olhar e tentar me motivar o dia inteiro, mas isso não vai

fazer meus pés me levarem até a casa deles. Talvez algum dia nosso caminho se cruze, mas não vai ser hoje.

Meu vizinho loiro olha sobre o ombro em direção à minha janela e minha respiração falha quando nossos olhos se encontram. Pelo menos, acho que nossos olhos se encontraram. Me retirei das persianas como se elas tivessem me mordido, pulando para trás um passo largo.

*Parece que me constrangi de qualquer forma. Ele totalmente me pegou espiando.*

Por um momento, entrei em pânico. Mas então decidi deixar para lá. Quem se importa se ele me viu olhando? Os dois estão quase nus e deliciosos. Que mulher hétero não tentaria captar um vislumbre se tivesse uma vista tão boa? Além disso, não é como se eu estivesse fazendo fotos, vídeos ou algo assim (embora agora que penso nisso, teria sido uma ideia brilhante). Sem dor. Sem dano.

Fiquei parada lá até o ritmo do meu coração retornar ao normal, então admiti derrota e desci as escadas para encontrar meu celular. Ver os dois era um lembrete doloroso do que estava faltando na minha vida.

Pau.

Não. Isso é apenas meus hormônios falando. Eu quero um namorado. Tenho procurado um namorado pelos últimos vários meses.

Voltar ao jogo da conquista depois de cinco anos solteira era mais difícil do que jamais achei que seria. Não é encontrar caras para namorar que é o difícil, e sim, encontrar caras de qualidade. E por caras de qualidade, quero dizer caras que não querem apenas foder e ir embora.

Agora que cheguei nos meus trinta anos, parece que todo mundo está saindo de seus divórcios e procurando pegar todas. Enquanto isso, estou no outro lado das coisas, pronta para encontrar alguém com quem me acomodar. Nunca em um milhão de anos achei que estaria solteira nesta idade. Mas



aqui estou, passando minhas noites no sofá tendo ménages regulares com Ben e Jerry, porque todos os caras que encontro são pegadores ou perdedores.

Apenas pensar em abrir o aplicativo de encontro no meu telefone me faz querer grunhir, mas então me lembro que não sou o tipo de garota que senta e espera os caras virem até mim. E se eu não for proativa sobre namorar, provavelmente ficarei solteira para sempre. E certamente, não sou a única pessoa decente, honesta e à procura de romance no aplicativo. Certamente, há alguém ali fora procurando amor também.

Pego meu telefone e vou até o sofá na sala de estar, praticamente tropeçando pela frustração sexual quando me joga nele. Amaldiçoo esses caras por me deixar toda excitada. Pelo menos, eles me motivaram a dar outra chance a esse negócio de namoro. Estive no modo de desistência nos últimos dias, depois de um encontro pouco promissor com um alcoólico em recuperação que achou que podia me seduzir dizendo o quanto babaca ele é. Esse cara realmente queria me ver de novo, mas eu nunca fui de correr atrás de caras maus. A vida é cheia de drama o suficiente sem, conscientemente, somar a merda das outras pessoas às minhas.

Eu abro o aplicativo e suspiro quando a primeira foto aparece. Meu dedo já está no deslize para o modo “não curti”. Não. Não. Não. Ele é meio fofo. Vamos dar um “curti” e ver o que acontece. Não. Não.

*Putá merda.*

Minha espinha enrijece, me erguendo em uma postura perfeita enquanto olho para a tela, meus olhos flutuando da foto para a distância que este Adonis – esses Adonises – mora de mim.

*Não pode ser.*

Meu cérebro rebobina para alguns minutos atrás, quando eu estava observando meus vizinhos da minha janela do



segundo andar. Dou zoom, tentando capturar os detalhes dos seus rostos. Não há dúvida na minha cabeça. Estou olhando para uma foto deles. Dos dois. Sentados em um bar, usando ternos de negócios, sorrindo para a câmera.

Passo pelo resto das fotos tentando descobrir a qual dos dois o perfil pertence. Estranhamente, todas as fotos eram dos dois. Não havia indicação de que o perfil pertencia a um ou a outro.

Olhei para o nome no perfil e sorri. 2ÉDemaisPVocê. Pegadores, os dois. Um nome na tela como esse grita claramente. Pelo menos, agora eu sei que não são gays. Ou que um deles não é gay. Mas com toda a broderagem nas fotos, é impossível não imaginar. Talvez eles sejam irmãos. Tipo, irmãos biológicos. Porém, uma coisa é certa, eles são definitivamente colados um no outro.

Curiosa, descii para o espaço designado para a descrição do perfil. Uma leve bufada saiu dos meus lábios quando eu a encontro vazia. Típico. Tantos caras nesse aplicativo nem se importam. Prova de novo de que eles só querem uma trepada.

Aperto minhas pernas, um pensamento perverso corrompendo meu cérebro. A imagem de mim impressada entre os dois é prazerosa. E apenas olhar para eles me deixa excitada. Talvez não fosse tão ruim apertar o botão de “curtir” e ver o que acontece.

Meu dedo paira sobre o botão por alguns segundos, minha mente enlouquecida com possibilidades. Então a realidade retorna. Se eles não responderem ou não curtirem de volta, não somente minha confiança será esmagada, mas também ficarei paranoica e provavelmente tentarei evitá-los. A ideia de ficar presa na minha casa enquanto um ou os dois estão lá fora na garagem deles é pouco convidativa.

O riso maroto que eu usava vira uma carranca, e fecho o aplicativo com um suspiro. Talvez aquele cara meio fofo que

eu curti me curta de volta. É o melhor que posso esperar no momento.



## CAPÍTULO DOIS

### GARETH

“Pare de enrolar.”

Me viro bem na hora de ser atingido no rosto por um jato de água. Devlin está rindo para mim, mas estou apenas irritado.

“Baita gratidão que você demonstra pela minha ajuda em lavar o seu carro.” Rolo os olhos para ele.

“Estou sendo grato. Está quente. Pensei que você acharia útil se refrescar.” Ele sorri antes de jogar a mangueira no chão e voltar a trabalhar esfregando o porta-malas do carro.

“Acho que estamos sendo espionados.” Rapidamente, fazendo um gesto sobre meu ombro com meu dedão, tentando manter a mão um pouco baixa para que nossa bisbilhoteira não note.

“Por quem? Ela?” Devlin olha para a casa do outro lado da rua.

“Mhm.” Concordo antes de me agachar para limpar o para-choque dianteiro.

“E daí?”

“Apenas achei que valia a pena mencionar, só isso.” Suspirei.

“Toda vizinhança tem um vizinho enxerido. Acho que encontramos o nosso.” Ele dá de ombros.

“Acho que você está certo. É uma vizinhança bem quieta. Raramente se vê alguém de fora.”

“Bem, isso vai mudar agora que estamos aqui.”

Eu bufei. “Ah, sim, seremos os vizinhos odiados no quarteirão, sempre fora na garagem nos nossos dias de folga fazendo barulho.”

“Eles se acostumarão.” Devlin joga sua esponja de microfibra no balde de sabonete e pega a mangueira para enxaguar o carro. “Você terminou?”

“Sim.” Me levanto. “Acho que vou na frente tomar um banho.”

“Obrigado pela ajuda.” Ele nem olha para mim quando coloca o dedo na abertura da mangueira para fazer a água sair em spray.

“Sem problema.” Jogo meu pano no balde antes de ir para dentro.

Apenas esse curto período de tempo que passei no sol deixou meu corpo super aquecido. Viro o chuveiro para água fria e tremo quando a água beija minha pele. O grude e o calor evaporam, fazendo eu me sentir instantaneamente melhor.

Então, de repente, a água fica escaldante.

Me encolho e pulo para fora do chuveiro, amaldiçoando Devlin. Sem dúvida, ele está no outro banheiro morrendo de rir. Que babaca, que ele é. Mas vou me vingar dele. Talvez enfiar a sua mão na água morna enquanto dorme. Eu podia passar um ano inteiro aprontando com ele e ainda não compensar por todo o inferno que ele já me fez passar desde que nos conhecemos na escola primária. Ser brincalhão é a coisa dele, mas não a minha. Eu sempre fui o sério. Talvez por isso nós nos complementamos tão bem. As fraquezas dele são meus pontos fortes, e minhas fraquezas são os seus pontos fortes. Ele sempre brinca que juntos nós somos uma pessoa definitiva. Talvez ele esteja certo.



Termino meu banho, enxugo meu cabelo curto e loiro antes de colocar uma cueca e ir para a sala de estar. Devlin está sentado no sofá rindo para mim como um lunático.

“Teve um bom banho?”

Eu olho para ele. “Apenas aguarde.”

“Você sempre diz isso.” Ele gesticula para mim, relaxadamente, antes de voltar sua atenção ao jogo de futebol americano na TV.

Não podia me importar menos com futebol. Especialmente, futebol universitário, que é o que ele assiste. Basquete é o meu esporte. Temos uma regra, porém, de que quem chegar na TV da sala de estar primeiro pode escolher o que vamos assistir. Nós dois temos televisões nos nossos quartos, então não é como se eu não pudesse apenas levantar e ir para o meu quarto. Mas estou com muita preguiça para me mexer agora.

Por puro tédio, pego meu telefone da mesa de centro e abro um jogo. É um daqueles jogos de combinar três itens iguais, um prazer escondido que eu tipicamente só pratico quando estou esperando em algum lugar.

“O que você está fazendo?” Devlin se inclina para olhar para minha tela durante o comercial.

“Estou ignorando você. O que parece que estou fazendo?” Levanto as sobrancelhas e viro a tela para longe dele.

“Pfff. Jogando esse jogos de menininha? Você deveria usar seu tempo para coisas mais produtivas.”

“Tipo?”

“Tipo nos encontrar alguém para sair hoje à noite.” Ele sorri, colocando sua expressão de pegador. Não consigo evitar rir dele. Ele parece tão brega.

“Encontrar um encontro para esta noite.” Concordo. “Isso significa que estamos procurando alguém para ficar e depois largar?”

“Não, cara. Achei que já tivéssemos falado disso.” Sua expressão se torna ofendida.

“Falamos.” Expiro profundamente enquanto fecho o jogo e abro o aplicativo de namoro.

Para ser honesto, depois de quase seis meses tentando, sem sucesso, encontrar uma garota que quisesse um relacionamento com nós dois, eu estava prestes a desistir. É muito mais fácil encontrar alguém que quer apenas fazer um ménage. Sexo é descomplicado. Mas eu sei bem no fundo que não é o que nenhum de nós precisa. Precisamos de algo com mais substância. Algo regular. Algo real.

“Eu realmente não acho que isso está funcionando. Talvez devêssemos tentar outra coisa.” Escaneio pelas garotas em um ritmo rápido, sem realmente me esforçar. Devlin que deveria fazer isso. Ele que ainda tem algum otimismo sobrando.

“Oh, não pareça tão animado. E não seja tão seletivo.” Ele tira o telefone da minha mão quando percebe que não estou olhando de verdade, apenas indo no automático.

“Não estou sendo seletivo. Estou sendo realista.” Cruzo os braços no meu peito e me inclino de volta no sofá. “Procurar uma garota que quer namorar com dois homens é como procurar uma agulha no palheiro.”

“Nós encontramos Debra.” Ele nem olha para mim, e me encolho sabendo que ele está apertando “curtir” em toda garota meio atraente que vê, pescando no inesgotável mar de garotas da área, esperando capturar uma que esteja disposta a aceitar o arranjo estranho que queremos. É prova de que ele está começando a cansar também. Consigo ver, mesmo que ele não admita.

“Debra.” Meu coração dói enquanto o nome dela rola para fora da minha língua. Eu não o digo há tanto tempo – não provei a doçura dele.



“A que nos escapou.” Há uma dica de depressão no tom de Devlin.

“Sim. A que nos escapou.”

Ainda consigo lembrar o dia em que ela entrou no avião, partindo para ensinar inglês no Japão. Nós dois a amávamos, e ela tinha nos amado. Por causa desse amor, nós a deixamos ir. Não é como se pudéssemos impedi-la.

Lembro das semanas anteriores à partida dela, das conversas com Devlin sobre se deveríamos ou não segui-la. Com minha carreira no ramo da radiologia, eu poderia facilmente ter feito as malas e partido. Mas Devlin está no exército, e ele não podia jogar fora doze anos de serviço para segui-la. Ele tentou conseguir uma transferência, mas não deu em nada, e ele achou que seria cruel fazê-la nos esperar por tempo indefinido. A parte egoísta em mim achava que deveríamos ter pedido que ela esperasse – a parte em mim que estava muito apaixonado. Isso parecia há uma vida inteira agora, mesmo sendo há menos de um ano.

“Me pergunto o que ela está fazendo agora,” eu digo, pensativamente.

“Provavelmente impressada entre dois japas, nem sequer pensando na gente.” Ele abre um sorriso indiferente.

“Isso não é nem engraçado.” Inclino minha cabeça na direção dele, sem gostar da piada.

Os únicos caras com quem quero imaginar Debra impressada são entre mim e Devlin. Mesmo depois de tanto tempo, ainda me lembro da suavidade da pele dela debaixo dos meus dedos. O sabor dos lábios dela. Mas parece que essas memórias estão se dissipando com o passar dos dias.

Devlin descansa o telefone no colo por um minuto, olhando para mim com seriedade. “Ela não vai voltar, Gareth.”

“Eu sei.” Eu encho as bochechas e solto um suspiro doloroso.